

## 1 Germinação de sementes de alface utilizadas na produção orgânica

2  
3 **Vanessa Susana Rech Bisi<sup>1</sup>; Wendel Paulo Silvestre<sup>1</sup>; Luciana Duarte Rota<sup>1</sup>;**  
4 **Lessandra Silva Rodrigues<sup>1</sup>**

5  
6 <sup>1</sup>Curso de Agronomia, Universidade de Caxias do Sul. Rua Francisco Getúlio Vargas nº 1130. CEP:  
7 95070-560, Caxias do Sul - RS, vsrbisi@ucs.br, wpsilvestre@ucs.br, ldrota@ucs.br, lsrodrigues@ucs.br

### 8 9 **RESUMO**

10 No sistema de produção orgânica, a legislação permite o uso de sementes produzidas  
11 convencionalmente sem tratamento e sementes crioulas produzidas organicamente. O  
12 objetivo deste trabalho foi avaliar a germinação de sementes de alface utilizadas na  
13 produção orgânica. Foram avaliados um lote de sementes convencionais sem  
14 tratamento, um lote de sementes orgânicas crioulas comerciais e um lote de sementes  
15 orgânicas crioulas oriundas de agricultura familiar. Conforme metodologia da RAS,  
16 foram realizados ensaios de germinação a 20 °C, considerando esta a temperatura ótima  
17 de crescimento da cultura. Realizada a avaliação da primeira contagem de germinação e  
18 índice de velocidade de germinação (IVG), os resultados foram submetidos à análise de  
19 variância (ANOVA); ocorrendo diferença estatística, as médias dos três tratamentos  
20 foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância, utilizando o software  
21 AgroEstat. Os resultados demonstraram elevado percentual e velocidade de germinação  
22 para as sementes oriundas da produção convencional (respectivamente, 94,75% e  
23 54,62). O lote de semente orgânica crioula obtida do agricultor apresentou 83,75% de  
24 germinação e IVG de 39,27; enquanto que as sementes orgânicas comerciais obtiveram  
25 65% de germinação e IVG de 32,36. A análise dos três lotes de sementes  
26 disponibilizados para o sistema de produção orgânica permitiu verificar que as mesmas  
27 apresentaram entre si diferentes percentuais de germinação. Somente o lote de sementes  
28 orgânicas crioulas comerciais divergiu estatisticamente dos demais e não obteve  
29 percentual mínimo de 80% requerido para comercialização pela legislação brasileira. O  
30 IVG das sementes orgânicas crioulas foi inferior estatisticamente ao das sementes  
31 convencionais sem tratamento. No entanto o menor IVG é influenciado por condições  
32 fisiológicas e bioquímicas das sementes e não pelo sistema de produção. Considera-se  
33 que tais resultados podem não expressar a aptidão em campo uma vez que as condições  
34 estabelecidas podem não permitir que as sementes expressem seu máximo potencial.

35 **PALAVRAS-CHAVE:** *Lactuca sativa*. Primeira contagem de sementes. IVG.

### 36 **REFERÊNCIAS**

37  
38 BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de**  
39 **sementes**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2009.

40  
41 MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: Fealq,  
42 2005. 495 p.